

COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL (CNV)

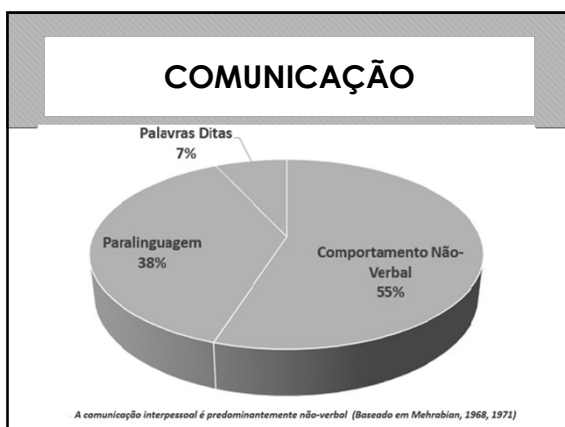
Motivação e Emoção - 2019

1

Plano da Aula

- CNV: importância e histórico
- Relações com a CV
- Universais: programa pancultural de afeto
- Diferenças culturais: regras de exibição e regulamentação do uso da CNV pela cultura
- Qual o impacto da CNV sobre nós?
- Serão dados exemplos de contextos aplicados

2



3

A CNV PODE SER INTENCIONAL OU NÃO. INFORMA SOBRE:

- interesse em relação às pessoas
- sentimentos positivos ou negativos
- relações de status entre as pessoas

O mais importante na comunicação é ouvir o que não está sendo dito. Peter Drucker, escritor e educador.

4

Por exemplo, o que informa a postura corporal sobre a atitude de duas pessoas em interação?

5

O que nos diz a CNV? Os políticos nos fornecem muito material para análise

Um toque de gelo após o degelo da Guerra Fria: Clinton e Yeltsin ficaram separados no mesmo palco, um dia depois de terem formalizado um tratado nuclear que foi comemorado após 9 anos de negociação e mais 3 anos para os ajustes finais. Nenhum deles disse uma palavra durante a cerimônia de assinatura do tratado, mas a sua linguagem corporal falou alto. Enquanto Clinton apertou mãos e agradeceu [outros] calorosamente, ele desviou o olhar do carrancudo Yeltsin que estava ao seu lado (Katz, 1994).

6

O que nos diz a CNV?

As expressões faciais desempenham funções que expõem o que sentimos nas atitudes interpessoais.



7

Me lembrei de um capítulo de Darwin: A expressão das emoções no homem e nos animais



8

Depois da filiação partidária, o preditor mais importante do voto é a reação emocional — ou sentimentos intuitivos — em relação a candidatos

- Importa a forma de transmitir sinais de liderança: status e amistosidade
- A presença de liderança pode ser aumentada por sinais que fazem o falante parecer confiante e no controle da situação e diminuída por uma linguagem corporal que transmite arrogância, falta de sinceridade, hiperatividade ou falta de confiança.

9

Pesquisadores examinam CNV e reação de eleitores em debates na TV



- As expressões faciais, gestos e tom de voz afetam tanto ou mais a reação do público a debates do que os candidatos realmente dizem
- Bucy: Isto frustra quem acha e o foco deveria ser exclusivamente o conteúdo da discussão; O que estamos mostrando nas nossas pesquisas é que as pessoas reagem muito a comportamento.
- Barack Obama vs. Mitt Romney in 2012 e John F. Kennedy vs. Richard Nixon in 1960

10

Teoria de Violação de Expectativa (J. Burgoon)

- É uma teoria de comunicação baseada em análise sobre como indivíduos reagem a violações inesperadas de normas sociais e expectativas
 - Valência de recompensa do comunicador
 - Valência da violação
 - Ativação
- Violações de expectativa causam ativação e levam o indivíduo a iniciar uma série de avaliações cognitivas da violação


11

A IDEIA É QUE O REPERTÓRIO DE DISPLAYS NV SEJA CONSISTENTE COM A MENSAGEM VERBAL

- Segundo Bucy, as pessoas parecem responder aos displays faciais e gestos mais do que ao tom de voz e às estratégias retóricas.
- Os espectadores processam comunicação política de forma holística. Focalizando apenas as palavras ditas temos uma visão incompleta sobre o que está acontecendo.

12

Bucy avalia quão sensíveis os espectadores são ao inesperado no desempenho político



Debate Romney/Obama

- No 1º debate em 2012, Obama ficou olhando para baixo por muito tempo
- Isto deu a impressão de desinteresse ou depreciação dos argumentos de Romney
- Bucy: Quando há uma violação, as pessoas tentam descobrir o que está acontecendo. Em geral, há uma avaliação negativa de quem comete a violação

13

Bucy analisa as expressões faciais em 3 tipos

Alegria/Reasseguramento tende a ser associado a líderes

Raiva/Ameaça Tende a ser associado a rivais ao poder



Al Gore 2000, John Kerry 2004, George W. Bush 2000, George H. W. Bush 1992, Bill Clinton 1992, Bob Dole 1980

14

Bucy: Exibições de Medo/Evasão não deveriam ser exibidas nem por líderes nem por questionadores do poder




George W. Bush 2004, Al Gore 2000, Romney/Obama

Enquanto Obama estava olhando para baixo e evidentemente evitando contato de olhar com Romney (um tipo de fuga) no 1º debate, ele estava muito mais engajado no 3º debate (fiscalização NV das afirmações de Romney). Ele demonstrou mais alegria/reasseguramento. Assim, ele teria colocado Romney na defensiva. Ao final, Romney terminou com uma percepção negativa.

15

When style obscures substance: Visual attention to display appropriateness in the 2012 presidential debates


Zijian Harrison Gong and Erik P. Bucy



Para investigar o impacto de violações NV de expectativa, fizeram uma pesquisa para examinar a consequência de exibições inapropriadas de líderes, operacionalizadas como CNV incongruente com o contexto retórico (rhetorical setting).

16

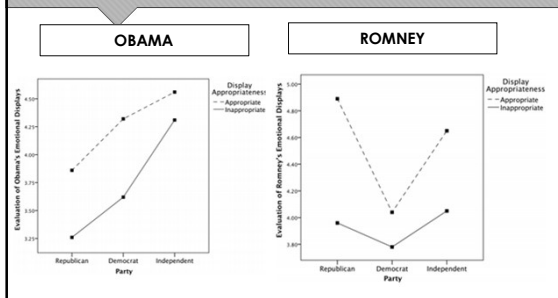
Exibições "inapropriadas" atraíram mais atenção do que "apropriadas"



		Political affiliation		
		Democrat	Republican	Independent
Appropriate displays	Mean duration (in seconds)	26.25 (SD = 22.45)	30.37 (SD = 16.89)	38.44 (SD = 14.45)
	Fixation frequency	15.47 (SD = 12.99)	16.50 (SD = 8.52)	20.64 (SD = 6.74)
Inappropriate displays	Mean duration (in seconds)	43.50 (SD = 14.65)	38.83 (SD = 22.27)	48.81 (SD = 14.12)
	Fixation frequency	23.90 (SD = 8.81)	22.61 (SD = 11.14)	26.12 (SD = 7.16)

17

Os participantes viram clips de 2-min do Debate de 2012



OBAMA: Evaluation of Obama's Emotional Displays vs Party. Appropriate (dashed line) shows higher evaluation than Inappropriate (solid line) across all parties.


ROMNEY: Evaluation of Romney's Emotional Displays vs Party. Inappropriate (solid line) shows higher evaluation than Appropriate (dashed line) across all parties.

18

Para os estudantes interessados na influência da CNN no contexto político sugiro

Politics and the Life Sciences Search Pol

Taking leaders at face value: Ethology and the analysis of televised leader displays

Patrick A. Stewart ^(a1), Frank K. Salter ^(a2) and Marc Mehu ^(a3) 

Volume 28, Issue 1 March 2009, pp. 48-74

Research investigating the influence and character of nonverbal leader displays has been carried out in a systematic fashion since the early 1980s, yielding growing insight into how viewers respond to the televised facial display behavior of politicians. This article reviews the major streams of research in this area by considering the key ethological frameworks for understanding dominance relationships between leaders and followers and the role nonverbal communication plays in politics and social organization. The analysis focuses on key categories of facial display behavior by examining an extended selection of published experimental studies considering the influence of nonverbal leader behavior on observers, the nature of stimuli shown to research participants, range of measures employed, and make-up of participant pools. We conclude with suggestions for future research.

19

Para os estudantes interessados na influência da CNN no contexto político sugiro

American Behavioral Scientist

Nonverbal Communication in Politics: A Review of Research Developments, 2005-2015

Delia Dumitrescu

First Published December 19, 2016 | Research Article | [Check for updates](#)

<https://doi.org/10.1177/0002764216678280>

Abstract

This article reviews research contributions in political science and communication to the topic of nonverbal communication and politics from 2005 to 2015. The review opens with research on the content of nonverbal communication, then considers studies examining what moderates the impact of nonverbal aspects of political messages on attitudes and behavior and the mechanisms that underpin these effects.

20

Outros contextos de interação oferecem material para reflexão sobre CNV: sala de aula


There are some important reasons why we use nonverbal communication.

- Words have limitations.
- Nonverbal signals are powerful.

- Ex: Postura
- Ex: Olhar
- Ex: sorriso

21

Não sorrir em sala de aula é uma boa dica para os professores?



This book is for those getting started in the education field. The content is geared to the young teacher who wants to know more about how to teach in the American public school system. You will get helpful hints on how to be successful during your first year of teaching far beyond the tip of "Don't Smile Until Christmas!" You will truly enjoy "10 Tips" and the motivation that goes along with it.

22

Outros contextos de interação oferecem material para reflexão sobre CNV: comunicação médico-paciente

The Ochsner Journal

October, J. 2010 Spring; 10(1): 38-43.

Doctor-Patient Communication: A Review

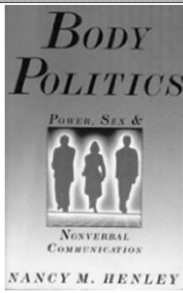
Jennifer Eason, MD, MBBS (Hons) Dip Surg AnalTM and Nazov Locomoctor, PhD

ABSTRACT

Effective doctor-patient communication is a central clinical function in building a therapeutic doctor-patient relationship, which is the heart and art of medicine. This is important in the delivery of high-quality health care. Much patient dissatisfaction and many complaints are due to breakdown in the doctor-patient relationship. However, many doctors tend to overestimate their ability in communication. Over the years, much has been published in the literature on this important topic. We review the literature on doctor-patient communication.

23

Uma leitura sugerida sobre CNV



24

Histórico

O estudo da CNV começa com Darwin em 1872

25

O livro de Darwin (1872)

Os movimentos expressivos revelam pensamentos e intenções com maior veracidade que as palavras, que podem ser objeto de simulação

Derivaram seu valor comunicativo do fato de serem manifestações externas de um estado interno.

Há paralelos das emoções humanas e animais.



<http://darwin-online.org.uk/content/frameset?pageseq=1&itemID=F1142&viewtype=text>

26

Fontes de dados: bebês e crianças pequenas



"a fonte pura e simples a partir da qual (nossas expressões) surgem na infância"
Observou seus próprios filhos.

27

Fontes de dados: pessoas cegas



Laura Bridgman (1829 –1889) era cega-surda.

28

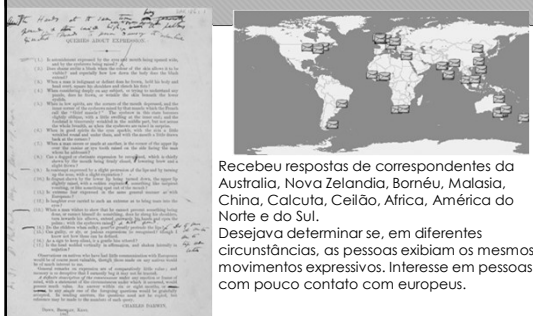
Fontes de dados: avaliação de expressões a partir de fotografias



Mostrava fotografias da face de um homem velho e pedia a juizes que identificassem que emoção ele estava expressando.

29

Questionário enviado a informantes em diferentes partes do mundo 1867-1868



Recebeu respostas de correspondentes da Australia, Nova Zelandia, Bornéu, Malasia, China, Calcuta, Ceilão, Africa, América do Norte e do Sul.

Desejava determinar se, em diferentes circunstâncias, as pessoas exibiam os mesmos movimentos expressivos. Interesse em pessoas com pouco contato com europeus.

30

Fonte de dados: Movimentos Expressivos de Animais

Darwin visitava regularmente o Zoológico de Londres, onde fazia experimentos informais como mostrar um espelho a um macaco ou oferecer-lhe um alimento e retirar em seguida. Chimpanzé desapontado e amuado. Uma laranja foi oferecida e retirada. Uma protusão semelhante dos lábios, embora em grau menor, pode ser vista em crianças amuadas. Desenhado por Mr. Wolf.



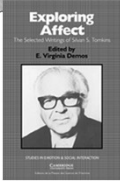
31

Hoje as principais publicações da área mencionam Darwin

- Com claro reconhecimento das perguntas colocadas por ele, das explicações teóricas fornecidas e das observações que constituem sua fundamentação empírica.
- No entanto, demorou 100 anos para "A expressão das emoções no homem e nos animais" ter impacto na psicologia.
 - O CNV humano foi pouco estudado até as décadas de 60-70, quando o interesse ressurgiu com vigor.

32

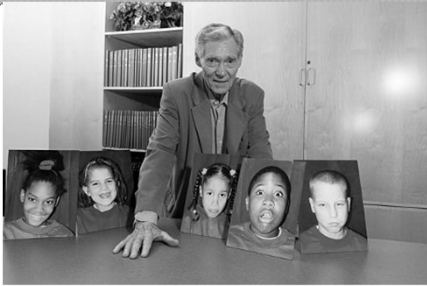
Silvan Tomkins leu o livro de Darwin A expressão das emoções no homem e nos animais



Incentivou dois dos seus orientandos a testar as ideias de Darwin. Estes orientandos foram Paul Ekman e Carol Izard

33

Carol Izard



34




A pesquisa de Paul Ekman tem dado suporte à ideia de universalidade das expressões de emoções




Fotos de Ekman, P. (1980). Face of Man: universal expression in a New Guinea village. Garland, New York.

35

Paul Ekman

36

Exemplos de Livros sobre CNV publicados nas décadas de 60, 70 e 80

37

A área apresenta hoje grande desenvolvimento

- How Fast are the Leaked Facial Expressions: The Duration of Micro-Expressions Wen-jing Yan et al. 2013, 37(4) 217-230
- Cultural Similarities and Differences in Emblematic Gestures David Matsumoto, Hysung C. Hwang, 2013, 37(1), 1-27.
- Elected in 100 milliseconds: Appearance-Based Trait Inferences and Voting Christopher Y. Olivola, Alexander Todorov, 2010, 34(2), 83-110

38

Instituto Brasileiro de Linguagem Corporal – Sérgio Fernandes S. Pires

39

Relações entre a CNV e a CV

40

Principais Diferenças entre CNV e CV

Comunicação Verbal	Comunicação Não Verbal
1. Lógica e cognitiva	1. Afetiva e emocional, Espontânea
2. Filogeneticamente recente	2. Filogeneticamente Antiga
3. Relativamente manipulada	3. Relativamente honesta

Nonverbal Communication: Forms and Functions – Peter Andersen 2008

41

Dimensões da comunicação não verbal

Diz respeito ao jogo de distâncias que se estabelece entre as pessoas

Diz respeito ao corpo, suas posturas, movimentos, gestos e posturas corporais

Nossas características físicas são interpretadas por nossos interlocutores

Diz respeito à maneira de falar, altura, entonação, pausas

42

Formas de Comunicação Não-Verbal

Gestos Demonstrativos (Deictic), Ilustradores, Gestos Batuta (Batons), Emblemas, Reguladores, Adaptadores, Expressões de emoções

43


Gesto Demonstrativo (Deictic)



Os gestos demonstrativos são produzidos com as mãos ou com a cabeça. Eles apontam ou se referem a um objeto ou pessoa.

44


Formas de Comunicação Não-Verbal: ILUSTRADORES



- Quando gestos são usados para enfatizar, trazer vida às mensagens verbais, são chamados *ilustradores*.
- Ex: Hillary Clinton

45

Um tipo específico de ilustrador é a Batuta



- Serve como ênfase. Em geral, em associação com aumento da altura da voz.
- Ex: Gesto com a mão direita repetido de Clinton ao responder a pergunta de jornalista sobre seu relacionamento com Monica Lewinsky. I never
- Movimento com a cabeça ao mencionar o nome de Lewinsky
- <http://www.youtube.com/watch?v=FL48U8F5V3E#t=24>
- Jan. 26, 1998 Nega
- Alguns meses depois se retrata

46

Diante de juri sobre seu relacionamento com Monica Levintsky: argumentativo e arrependido, furioso e cabisbaixo



On August 17, 1998, President Bill Clinton became the first President to testify to a Grand Jury as the target in a criminal inquiry. During the grueling four hour session, independent prosecutor Kenneth Starr and his team grilled the President about his relationship with White House intern, Monica Lewinsky; specifically, they focused on whether the President misused his office or committed perjury during an earlier civil lawsuit deposition (Clines, 1998; Purdum, 1998). These photographs, taken from the videotape of the Grand Jury session, show the President with a variety of facial expressions of emotion, as "alternatively argumentative and contrite, furious and crestfallen . . . he duelled with criminal prosecutors" (Clines, 1998, p. A1).

47

Emblemas







São sinais não-verbais que podem ser traduzidos em palavras. As pessoas que fazem parte de uma cultura ou grupo concordam com seu significado. Servem para substituir as palavras ou para repetir o que está sendo dito.

48

Exemplos de emblemas culturalmente único

Apology in Nepal "Too hot to touch" in China "Oh my eye! (You liar)" in Iran

Fotos de David Matusumoto

49

Formas de Comunicação Não-Verbal: REGULADORES

- Ações que ajudam a iniciar e terminar a fala dos participantes numa situação social.
- Ex: podem indicar a quem está falando que deve continuar, que deve ser mais claro, que deve acelerar e terminar.

50

Formas de Comunicação Não-Verbal: ADAPTADORES

- Ações em relação ao próprio corpo (self-adapters) ou em relação a objetos (object-adapters) realizados com pouca intenção de comunicar.
- Incluem mudanças posturais e ajustes corporais.

51

Exemplos de Adaptadores

52

Expressão de emoções

Fonte: David Matusumoto

53

Bases neurais subjacentes aos movimentos expressivos

54

Em humanos estudam-se as vias neurais envolvidas na produção de expressões emocionais tendo sido identificadas 2 vias neurais distintas que se originam em regiões diferentes do cérebro

Expressões Voluntárias

Expressões Involuntárias

Controle Cortical e Controle Subcortical

55

Paresia Facial

- **Paresia Facial Emocional (EFP)**
O fraqueza de movimentos faciais emocionalmente evocados, com ativação voluntária normal.
- **Paresia Facial Voluntária (VFP)**
O Fraqueza dos músculos faciais no esforço voluntário, enquanto os movimentos emocionais estão preservados.

56

Paresia Facial Emocional

Sorriso voluntário

Sorriso Emocional

J Neurol Neurosurg Psychiatry 2008;79:193-194

57

Paresia Facial Emocional

Sorriso Voluntário

Sorriso Emocional

Figure 1. Patient 1. (A) Symmetric voluntary activation (showing the teeth); (B) right EFP while smiling; (C) MRI showing left striatocapsular infarction. TE 2.080, TR 90, 0.5 Tesla.

Localization of emotional and volitional facial paresis
Hanns C. Hopf, Wibke Muller-Forell MD and Nikolai J. Hopf
Neurology 1992;42:1918

58

Paresia Facial Voluntária

Sorriso voluntário

Sorriso Emocional

Figure 5. Patient 8. (A) VFP (showing the teeth), (B) symmetric activation with emotion (laughing).

Localization of emotional and volitional facial paresis
Hanns C. Hopf, Wibke Muller-Forell MD and Nikolai J. Hopf
Neurology 1992;42:1918

59


Paresia Facial Voluntária

Sorriso voluntário


Sorriso Emocional

60

Paresia Facial Voluntária



Sorriso voluntário



Sorriso Emocional

Lesão do trato piramidal na ponte superior que rompeu as fibras corticobulbares para o núcleo facial, enquanto os eferentes da amígdala e do hipotálamo lateral para a área do tegmento lateral foram poupados

Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry 1995;58:732-734

61

Evidências de um programa pancultural de afeto

Estudos com bebês

62

Do Facial Expressions Develop before Birth?

Abstract


Background: Fetal facial development is essential not only for postnatal bonding between parents and child, but also theoretically for the study of the origins of affect. However, how such movements become coordinated is poorly understood. 4-D ultrasound visualisation allows an objective coding of fetal facial movements.

Methodology/Findings: Based on research using facial muscle movements to code recognisable facial expressions in adults and adapted for infants, we defined two distinct fetal facial movements, namely "cry-face-gestalt" and "laughter-gestalt," both made up of up to 7 distinct facial movements. In this conceptual study, two healthy fetuses were then scanned at different gestational ages in the second and third trimester. We observed that the number and complexity of simultaneous movements increased with gestational age. Thus, between 24 and 35 weeks the mean number of co-occurrences of 3 or more facial movements increased from 7% to 69%. Recognisable facial expressions were also observed to develop. Between 24 and 35 weeks the number of co-occurrences of 3 or more movements making up a "cry-face gestalt" facial movement increased from 0% to 42%. Similarly the number of co-occurrences of 3 or more facial movements combining to a "laughter-face gestalt" increased from 0% to 35%. These changes over age were all highly significant.


Significance: This research provides the first evidence of developmental progression from individual unrelated facial movements toward fetal facial gestalts. We propose that there is considerable potential of this method for assessing fetal development. Subsequent discrimination of normal and abnormal fetal facial development might identify health problems in utero.

Citation: Reissland N, Francis B, Mason J, Lincoln K (2011) Do Facial Expressions Develop before Birth? *PLoS ONE* 6(8): e24081. doi:10.1371/journal.pone.0024081

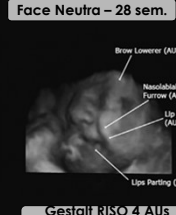
63



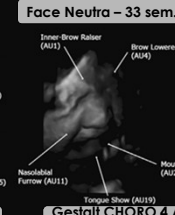
Face Neutra – 28 sem.



Face Neutra – 33 sem.



Gestalt RISO 4 AUs
32.5 sem.



Gestalt CHORO 4 AUs
33 sem.

ilustração de faces neutras em duas idades gestacionais e combinações de unidades de ação (AUs) para as gestalts de riso e choro.

64

Evidências de um programa pancultural de afeto

Estudos com indivíduos cegos de nascença – o grupo de Matsumoto trabalha atletas paraolímpicos

65

Expressões faciais de emoção de indivíduos cegos

Spontaneous Facial Expressions of Emotion of Congenitally and Noncongenitally Blind Individuals

David Matsumoto
San Francisco State University

Bob Willingham
Center for Psychological Studies

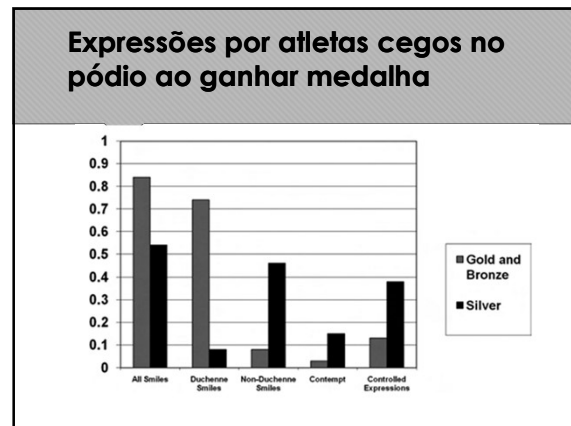
The study of the spontaneous expressions of blind individuals offers a unique opportunity to understand basic processes concerning the emergence and source of facial expressions of emotion. In this study, the authors compared the expressions of congenitally and noncongenitally blind athletes in the 2004 Paralympic Games with each other and with those produced by sighted athletes in the 2004 Olympic Games. The authors also examined how expressions change from 1 context to another. There were no differences between congenitally blind, noncongenitally blind, and sighted athletes, either on the level of individual facial actions or in facial emotion configurations. Blind athletes did produce more overall facial activity, but these were isolated to head and eye movements. The blind athletes' expressions differentiated whether they had won or lost a medal match at 3 different points in time, and there were no cultural differences in expression. These findings provide compelling evidence that the production of spontaneous facial expressions of emotion is not dependent on observational learning but simultaneously demonstrates a learned component to the social management of expressions, even among blind individuals.

Journal of Personality and Social Psychology, 2009, Vol. 96, No. 1, 1-10

66



67



68

Evidências de um programa pancultural de afeto

Há um grupo de pesquisa estudando assinaturas não verbais em cegos congêntos

69

Hereditary family signature of facial expression

Gili Peleg*, Gadi Katzir*, Ofer Peleg*, Michal Kamara*, Leonid Brodsky*, Hagit Hel-Or*, Daniel Keren*, and Eviatar Nevo**

*Institute of Evolution, and **Department of Computer Science, University of Haifa, Mount Carmel, Haifa 31905, Israel; and *Department of Biology, Cholim-University of Haifa, Tivon 30906, Israel

PNAS, 2006,103 (43), 15921-15926

Movimentos semelhantes em participantes cegos (esquerda) e seus parentes com visão normal (direita). Movimento típico dos lábios quando os lábios se tocam (como se mastigando).

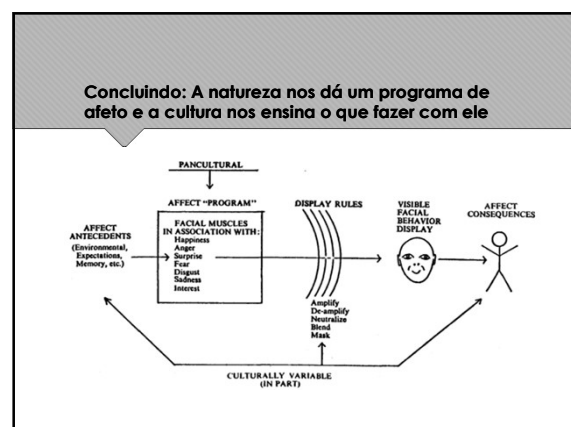
Levantar a sobrancelha direita apenas.

70

A cultura regulamenta o uso da CNV

por meio de regras de exibição por meio de regras explícitas e por meio de regras implícitas

71



72

Diferentes tipos de regras de exibição cultural: Processo de Educação Emocional

Label	Description	Example
Express	Express an emotion as it is felt with no modifications	Expressing an emotion "as is," as when alone or with close friends or family
Amplify	Exaggerate the expression of an emotion so that what is displayed is more than what is felt	Laughing loudly at your boss's bad jokes even though it is only mildly amusing
Deamplify	Reduce the intensity of the expression so that what is displayed is less than what is felt	Scolding a child when angry, showing that you're angry but not enraged
Neutralize	Show nothing	Poker face; stone-faced
Qualify	Express the emotion but with another expression to comment on the original emotion. The second expression is often a smile.	Smiling even though one feels miserable; the smile lets people know that things are okay or will be okay even though you're in distress
Mask	Don't show what one truly feels and instead show something else altogether	Smiling even though one is entirely angry at something or someone
Simulate	Display an emotion even though one is not felt at all	Feigning that one is angry or happy or sad when one is not

73

Um exemplo dos jogos olímpicos de 2004

Immediately at match completion A few seconds later ... A few seconds after that ...

Source: © Bob Willingham

- Que tipo de regra de exibição é ilustrada por este exemplo?
- Qual é a razão desta regra?

74

Matsumoto diferencia culturas expressivas e reservadas em relação à CNV

Channel	Type of Culture	
	Expressive	Reserved
Face	Many facial expressions, animated, regularly show emotions, use of face to amplify and illustrate speech	Fewer facial expressions, less emotions, more controlling expressions
Gesture	Many illustrating gestures, large motions, higher frequency of emblem usage	Fewer illustrating gestures, smaller motions, lower frequency of emblem usage
Voice	Louder voices, deeper range, higher speech rate	Softer voices, diminished range, lower speech rates
Gaze	Direct gaze at eyes of people to whom one is speaking	Less direct gaze at eyes of people to whom one is speaking
Interpersonal space and touch	Closer distances in interaction, more likely to touch	Further distances in interaction, less likely to touch
Posture	More relaxed, open postures	More rigid, closed postures

75

A cultura influencia o contato corporal e a distância interpessoal

Diferenças em comportamento espacial podem resultar em mal entendidos. Pessoas em diferentes culturas tem crenças diferentes em relação às zonas espaciais apropriadas numa dada situação. Ter consciência destas diferenças é crítico para a comunicação inter-cultural. Cultura – programação coletiva da mente que distingue os membros de uma categoria de pessoas de outra Hofstede, G. (1984). Cultura – o conhecimento partilhado e os esquemas criados por um conjunto de pessoas para perceber,

76



77

Distância interpessoal

o estudo das distâncias físicas que as pessoas estabelecem espontaneamente entre si no convívio social, e das variações dessas distâncias de acordo com suas características pessoais e as situações sociais em que se encontram.

o Hall, The Silent Language, 1959; The Hidden Dimension, 1966.

Japanese North American Mediterranean

78

Hall: 4 tipos de distância usadas para diferentes tipos de comunicação



- 1) **íntima** (até 0,5 m) – contato físico, abraço, cochichos: só pessoas próximas são admitidas nesta zona, por exemplo, crianças, namorados(as) e maridos(esposas);
- 2) **pessoal** (0,5 m – 1,2 m) – fala em voz normal; aceitável para amigos e parentes;
- 3) **social** (1,2 m – 3m) – fala em voz normal ou ligeiramente elevada; usada conhecidos ou pessoas não familiares;
- 4) **pública** (3 m ou mais) – falar em voz alta ou usando um microfone, usada para palestras para um grupo de pessoas;

79

Qual o impacto da CNV sobre nós?

80

Há um poema intitulado A palavra não dita

Poema: The Word Not Spoken

It lingers in the eye,
in the semi-arch of brow.
A gesture of the hand
speaks pages more than words,
The echo rests in the heart
as driftwood does in sand,
To be rubbed by time
until it rots or shines.
The word not spoken touches us
as music does the mind.

Um gesto diz mais que palavras.
O eco fica no coração como
alga na areia,
Para ser esfregado pelo tempo
até se desfazer ou brilhar.
A palavra não dita nos toca
como a música toca a mente.
(W. Cohen)

O poema quer dizer que a palavra não dita pode
não passar despercebida; pode nos tocar
profundamente

81

Sigmund Freud

Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, se
convencerá que nenhum mortal é capaz de guardar um
segredo. Se os lábios estiverem em silêncio, falará com as
pontas dos dedos; a verdade transpira por todos os poros.

82

Finalizo com um convite

Para que continuem estudando sobre CNV e que tragam as aplicações da CNV
para a sua atuação profissional

83